XVI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
18 a 20 de setembro de 2019 – Curitiba/PR

Relações de hospitalidade/acolhimento no filó doméstico atual – o caso de Arvorezinha/RS/Brasil

Samara Camilotto[1]
Marcia Maria Cappellano dos Santos[2]

Resumo
O presente trabalho, derivado de dissertação de mestrado, tem como objeto de estudo relações de hospitalidade/acolhimento em filós domésticos, na forma como atualmente se realizam. Tendo por referente o filó como uma prática sociocultural específica de encontro no âmbito doméstico, ainda realizada por descendentes de imigrantes italianos no interior de suas residências; hospitalidade/acolhimento na perspectiva sócio-humana; e o município de Arvorezinha/RS como comunidade-alvo de pesquisa, objetiva-se analisar repercussões da atual prática sociocultural do filó no que tange aos laços sociais intracomunitários, consideradas relações de hospitalidade/acolhimento. A pesquisa, na modalidade estudo de caso, define-se como predominantemente qualitativa, com abordagem hermenêutica. O processo analítico-interpretativo dos dados coletados pautou-se pela análise discursiva enunciativa associada à análise de conteúdo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 25 moradores do município de Arvorezinha que participaram de filós de 2012 a 2017 como acolhedores ou acolhidos, considerando um processo randômico de indicações. De acordo com a voz dos sujeitos entrevistados, o filó é uma forma de convivência entre pessoas (encontro) constituída através de visita/reunião, que acontece à noite no interior das residências, sobretudo nas cozinhas, congregando amigos, vizinhos e/ou familiares, com a finalidade de união, em que ocorre conversa com trocas de ideias e relatos de histórias, jogos de cartas, momentos de expressão de religiosidade e oferta de alimentos e bebidas, sendo que os convidados são recebidos pelos anfitriões e, posteriormente, estes retribuem a prática, dependendo ou não de convite prévio. A comunidade se apropria do filó como um modo de convivência em que o ciclo dos encontros não é fechado, sem permeabilidade. Ele é aberto a diferentes grupos de amigos, vizinhos e/ou familiares interagindo entre si e uns com outros, numa espécie de rede que se conecta em diversos pontos. Em filós, tem-se oportunidade de tornar o (sujeito) conhecido cada vez mais conhecido e mais conviva. Também, institui-se como ocasião para (re)conhecer a si e se (re)conhecer como membro integrante de uma comunidade. Reúnem-se, nesse sentido, indícios de que esse encontro, pelo seu ciclo iterativo, fortalece os laços sociais intracomunitários e a manutenção da prática, cujo alicerce está no acolher e ser acolhido.

Palavras-chave: hospitalidade/acolhimento; filó; prática sociocultural; laços sociais intracomunitários; Arvorezinha/RS/Brasil.

[1] Doutoranda em Turismo e Hospitalidade na Universidade de Caxias do Sul (UCS), bolsista PROSUC/CAPES. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0398906421549611. E-mail: camilotto.sa@gmail.com.
[2] Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Docente, pesquisadora e coordenadora do Programa de Pós Graduação em Turismo e Hospitalidade – Mestrado e Doutorado – da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Lattes: http://lattes.cnpq.br/4918303295310860. E-mail: mcsantos@ucs.br.